

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE
FACULDADE DE ODONTOLOGIA**

João Victor da Hora Silva

Odontologia Hospitalar e sua importância no contexto atual da saúde:
Conhecimento dos universitários de cursos de saúde da UFJF-MG

Juiz de Fora
2026

João Victor da Hora Silva

Odontologia Hospitalar e sua importância no contexto atual da saúde:

Conhecimento dos universitários de cursos de saúde da UFJF-MG

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Odontologia
da Universidade Federal de Juiz de Fora
como requisito parcial à obtenção do título
de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Graciele Prado Elias

Coorientador: Prof. Dr. Elton Geraldo de Oliveira Góis

Juiz de Fora

2026

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

da Hora Silva, João Victor.

Odontologia Hospitalar e sua importância no contexto atual da saúde: : Conhecimento dos universitários de cursos de saúde da UFJF-MG / João Victor da Hora Silva. -- 2026.

56 f.

Orientadora: Graciele Prado Elias

Coorientadora: Elton Geraldo de Oliveira Góis Geraldo de Oliveira Góis

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Odontologia, 2026.

1. Odontologia Hospitalar. 2. Manifestações Bucais. 3. Equipe de Assistência Multidisciplinar. 4. Ensino Superior. 5. Grade Curricular.. I. Prado Elias, Graciele, orient. II. Geraldo de Oliveira Góis , Elton Geraldo de Oliveira Góis , coorient. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
REITORIA – FACODONTO – Coordenação do Curso de Odontologia

João Victor da Hora Silva

**Odontologia Hospitalar e sua importância no contexto atual da saúde:
Conhecimento dos universitários de cursos de saúde da UFJF – MG**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Odontologia
da Universidade Federal de Juiz de Fora
como requisito parcial à obtenção do título
de Cirurgião-Dentista.

Aprovada em 10 de junho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Gracieli Prado Elias - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª. Dr^ª. Gisele Maria Campos Fabri
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Me. Arnaud Alves Bezerra Junior
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho aos pacientes oncopediátricos do Hospital 9 de Julho/ Instituto oncológico, cuja a força e coragem, foram a minha maior inspiração.

AGRADECIMENTOS

Existem sonhos que não se perdem pelo caminho, apenas encontram uma forma ainda mais bonita de acontecer. Obrigado, Deus, por me ensinar que, muitas vezes, os caminhos mais inesperados nos levam exatamente ao encontro do propósito que preparou para nós.

Aos meus pais, Valdemir e Magna, obrigado por todo o amor, dedicação, carinho e incentivo. Esta conquista carrega o nome de vocês em cada página, pois, em cada decisão, recomeço e dúvida, encontrei no apoio de vocês a motivação necessária para continuar.

Agradeço aos meus familiares e amigos. Em especial, à minha avó, Vicentina, cujo amor e cuidado foram essenciais nesta jornada e permanecem como inspiração para a minha vida. À minha irmã, Nathália, pelo carinho e amizade ao longo desta caminhada. E à minha prima, Daysiane, uma das minhas maiores motivadoras.

À minha orientadora, Prof^a Dra^a Graciele P. Elias, por toda a dedicação, paciência e generosidade. Obrigado por acreditar no meu potencial, pelo incentivo constante e, especialmente, pelo inesquecível “vai dar certo”, mesmo diante dos desafios da pesquisa. Levo comigo a admiração pela profissional brilhante, dedicada e inspiradora que é. Certamente, sua parceria será uma das lembranças mais especiais da minha trajetória acadêmica.

Agradeço ao corpo docente das Faculdades de Odontologia, Enfermagem e Medicina e aos seus respectivos alunos que participaram deste trabalho. Em especial, às professoras doutoras Isabel C. G. Leite, Monalisa C. M. da Silva e Alice B. Rezende, pela disponibilidade, colaboração e participação no desenvolvimento deste estudo.

Gratidão a todos os professores que fizeram parte da minha formação, desde os primeiros anos escolares até a Universidade Federal de Juiz de Fora, por toda a dedicação e pelo compromisso com o ensino.

Agradeço ao Instituto de Ciências Biológicas e à Faculdade de Odontologia por terem me acolhido, bem como aos docentes, funcionários e pacientes que contribuíram para a construção do meu saber. Em especial, agradeço ao Prof. Dr. Robert W. F. Vitral por sua atenção, disponibilidade e acolhimento, cujas reflexões e conversas tiveram grande significado para mim.

Aos amigos que encontrei ao longo da graduação, Carolina Siqueira, Adrian, Raphael Lopes, Samuel Rossi e Allan Barros, pela amizade e pelos momentos compartilhados. Em especial, à minha dupla de clínica, Izabelle Peixoto, pela parceria, companheirismo e pelas lembranças que levarei comigo para sempre. Estendo também meu agradecimento aos demais colegas da turma 233, que fizeram parte desta importante etapa da minha vida.

À Profª Drª Gisele, por ter me apresentado à Odontologia Hospitalar. Agradeço por me fazer enxergar novos caminhos dentro da graduação e por me proporcionar oportunidades e vivências fora do ambiente universitário que foram fundamentais para minha formação profissional e humana.

Por fim, agradeço a mim mesmo pela perseverança e coragem diante das adversidades. Não foi um caminho fácil, mas consegui chegar. Vivi intensamente cada etapa desta trajetória e sigo adiante com a certeza de que cada passo valeu a pena. Muito obrigado, Universidade Federal de Juiz de Fora.

“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

(Rosa, 1988, p.278)

RESUMO

A Odontologia Hospitalar (OH) tem se consolidado como uma área estratégica para a promoção da saúde integral, atuando na prevenção de agravos sistêmicos, no controle de infecções hospitalares e no suporte à recuperação clínica de pacientes internados. Este estudo objetivou avaliar o conhecimento dos graduandos dos cursos de Odontologia, Enfermagem e Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) acerca da OH no contexto atual da saúde brasileira. Realizou-se um estudo transversal, com abordagem quantitativa, envolvendo 860 discentes dos três cursos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário autoaplicável e os dados foram submetidos a análise descritiva para variáveis categóricas e para associação entre elas aplicou-se teste qui-quadrado, exato de Fischer e correlação de Pearson e Sperman, com significância de 5%. Os resultados demonstraram amplo reconhecimento da relevância da atuação do cirurgião-dentista (CD) no ambiente hospitalar, bem como da relação entre saúde bucal e saúde sistêmica. A maioria dos participantes reconheceu a contribuição da assistência odontológica para a melhora do quadro clínico dos pacientes hospitalizados, para a redução do tempo de internação e para a prevenção de complicações associadas à higiene bucal. Observou-se a valorização do trabalho multiprofissional e da inserção do CD nas equipes de saúde. A maior parte dos estudantes relatou ausência ou abordagem fragmentada da temática nos currículos de graduação. O avanço na formação acadêmica esteve associado ao aumento da percepção de conhecimento sobre a área, à maior compreensão de suas aplicações clínicas e a autopercepção de capacidade para atuação multiprofissional. Não foram observadas diferenças significativas entre cursos ou ciclos de formação do discente em relação aos aspectos históricos e legislação. Pode-se concluir que os futuros profissionais reconhecem a importância da OH, porém sua inserção no processo formativo ainda se mostra insuficiente, evidenciando a necessidade de fortalecimento da área nos currículos e de estratégias que favoreçam a formação multidisciplinar voltada ao cuidado integral do paciente.

Palavras-chave: Odontologia Hospitalar; Saúde Bucal; Manifestações Bucais; Equipe de Assistência Multidisciplinar; Assistência Hospitalar; Ensino Superior; Grade Curricular.

ABSTRACT

Hospital Dentistry (HD) has become established as a strategic field for promoting comprehensive healthcare, contributing to the prevention of systemic complications, the control of hospital infections, and the support of clinical recovery among hospitalized patients. This study aimed to evaluate the knowledge of undergraduate students enrolled in Dentistry, Nursing, and Medicine programs at the Federal University of Juiz de Fora (UFJF) regarding HD about the current Brazilian healthcare context. A cross-sectional study with a quantitative approach was conducted involving 860 students from that three academic programs. Data were collected through a self-applied questionnaire and subjected to descriptive analysis for categorical variables. Associations between variables were assessed using the chi-square test, Fisher's exact test, and Pearson's and Spearman's correlation coefficients, adopting a significance level of 5%. The results demonstrated broad recognition of the importance of dentists involvement in the hospital environment, as well as awareness of the relationship between oral health and systemic health. Most participants acknowledged the contribution of dental care to improving the clinical condition of hospitalized patients, reducing the time of hospital stays, and preventing complications associated with oral hygiene. The findings also highlighted the value attributed to multidisciplinary collaboration and the integration of dentists into healthcare teams. Most students reported either the absence of HD content in their undergraduate curricula or only a fragmented approach to the subject. Academic progression was associated with increased perceived knowledge of the field, greater understanding of its clinical applications, and enhanced self-perceived preparedness for multidisciplinary practice. No significant differences were observed among academic programs or stages of training regarding historical aspects and legislation related to HD. It can be concluded that future healthcare professionals recognize the importance of HD, however, its integration into undergraduate education remains insufficient. These findings underscore the need to strengthen HD within health curricula and to promote educational strategies that foster multidisciplinary training focused on comprehensive patient care.

Keywords: Hospital Dentistry, Oral health, Oral manifestations, Multidisciplinary Healthcare Tea, Hospital Care, Higher Education, Undergraduate curricula.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Conhecimento sobre a legislação e os conceitos da Odontologia Hospitalar.....	18
Tabela 2	– Conhecimento e percepção dos discentes sobre Odontologia Hospitalar.....	19
Tabela 3	– Perfil demográfico dos participantes.....	21
Tabela 4	– Distribuição dos discentes conforme o curso e a fase da graduação.....	22
Tabela 5	– Respostas dos acadêmicos sobre o conhecimento histórico e legislativo que rege a Odontologia Hospitalar, segundo os cursos de Odontologia, Enfermagem e Medicina da UFJF.....	23
Tabela 6	– Respostas dos acadêmicos sobre o conhecimento histórico e legislativo que regem a Odontologia Hospitalar, segundo o ciclo da graduação.....	25
Tabela 7	– Correlação entre curso, período, conhecimento autorreferido e acertos sobre legislação da Odontologia Hospitalar.....	27
Tabela 8	– Respostas de discentes sobre aspectos da Odontologia Hospitalar..	29
Tabela 9	– Distribuição das respostas dos discente sobre aspectos.....	31
Tabela 10	– Distribuição das respostas dos discentes sobre aspectos da Odontologia Hospitalar no contexto Hospitalar, segundo o curso de graduação.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRAOH	Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar
ADA	American Dental Association
ANEO	Assembléia Nacional de Especialidades Odontológicas
CD	Cirurgião-Dentista
CFO	Conselho Federal de Odontologia
ENF	Enfermagem
MED	Medicina
MG	Minas Gerais
ODT	Odontologia
OH	Odontologia Hospitalar
PAVM	Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

LISTA DE SÍMBOLOS

$\pm$	Desvio padrão
%	Percentual
$\in$	Pertence
$>$	Maior que
$<$	Menor que
p	Valor de significância estatística
n	Número de participantes da amostra

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	PROPOSIÇÃO.....	18
3	METODOLOGIA.....	19
4	RESULTADOS.....	22
4.1	ASSOCIAÇÃO ENTRE OS CURSOS E CONHECIMENTO HISTÓRICO E LEGISLATIVO SOBRE ODONTOLOGIA HOSPITALAR.....	24
4.2	CORRELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ODONTOLOGIA HOSPITALAR, CURSO, PERÍODO DE FORMAÇÃO E NÚMERO DE ACERTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO E AO HISTÓRICO.....	28
4.3	A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR E AÇÕES DESENVOLVIDAS NESSE CONTEXTO.....	29
5	DISCUSSÃO.....	34
6	CONCLUSÃO.....	39
	REFERÊNCIAS	
	ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP.....	45
	ANEXO B – Instrumento de coleta.....	50
	ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	54

1 INTRODUÇÃO

A OH compreende um conjunto de ações preventivas, diagnósticas e terapêuticas de doenças orofaciais e de manifestações bucais associadas a condições sistêmicas ou às sequelas decorrentes de seus tratamentos. Essas ações destinam-se a pacientes em ambiente hospitalar, estejam eles internados ou não, podendo abranger a assistência domiciliar de origem sistêmica, inseridas no contexto de atuação de trabalho multiprofissional em saúde. O reconhecimento da Odontologia Hospitalar (OH) como especialidade odontológica foi estabelecido pela Resolução nº 262 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), de 25 de janeiro de 2024, consolidando sua importância no âmbito da atenção integral à saúde (CFO, 2024).

Conforme descrito por Cillo (1996), o surgimento da OH na América remonta ao século XIX, período em que se destacaram as contribuições iniciais de Simon Hüllihen e James Garretson. Ao longo de seu desenvolvimento, essa área precisou afirmar sua importância no contexto hospitalar, enfrentando questionamentos e resistência tanto da medicina quanto da odontologia. Gradualmente, entretanto, sua atuação passou a ser reconhecida, obtendo respaldo institucional da American Dental Association (ADA) e maior legitimidade junto à comunidade médica.

No contexto brasileiro, a OH foi institucionalizada em 2004 com a fundação da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar (ABRAOH), criada na cidade de Porto Alegre, com o objetivo de promover o desenvolvimento científico e a consolidação da área no país (ABRAOH, 2013).

Um tempo depois, a Resolução CFO nº 162/2015 regulamentou o exercício da OH ao fixar as diretrizes para a habilitação do cirurgião-dentista. Esta norma, instituída com base nas deliberações da III Assembleia Nacional de Especialidades Odontológicas (ANEO) realizada em 2014 na cidade de São Paulo (CFO, 2015), foi complementada pela Resolução CFO nº 163/2015, que delimitou a atuação desse profissional (CFO, 2015). O desenvolvimento da OH está associado ao reconhecimento da relação existente entre a saúde bucal e a saúde sistêmica. Infecções presentes na cavidade oral podem repercutir no estado geral de saúde, sobretudo em pacientes hospitalizados ou submetidos a tratamentos médicos complexos (Nery *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2021).

No âmbito legislativo, o Projeto de Lei nº 2.776-B, de 2008, propôs a obrigatoriedade da presença de profissionais de odontologia nas equipes multiprofissionais hospitalares. A proposta estabelecia que as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) deveriam contar com cirurgião-dentista (CD) responsável pela assistência em saúde bucal dos pacientes internados. Durante sua tramitação legislativa, o projeto foi encaminhado ao Senado Federal, passando a tramitar como Projeto de Lei nº 34, de 2013. Entretanto, em 2019 o texto foi vetado pelo então presidente Jair Messias Bolsonaro por meio do Veto nº 16/2019 (Brasil, 2013).

Posteriormente, o Projeto de Lei nº 400/2023, vinculado ao Projeto de Lei nº 883/2019, estabeleceu a obrigatoriedade da atuação de CD's especializados em OH nas UTIs de hospitais públicos vinculados ao SUS, bem como em instituições privadas, com o objetivo garantir cuidados odontológicos aos pacientes internados nesses setores (Brasil, 2023). Embora recente no panorama da saúde brasileira, a OH vem se consolidando como uma especialidade relevante, integrando-se às equipes multiprofissionais de atenção à saúde (Duarte, 2025; Gusmão *et al.*, 2021).

A saúde bucal desempenha papel fundamental na condição clínica de pacientes hospitalizados, uma vez que alterações na cavidade oral frequentemente se associam a outras patologias sistêmicas (Pascoaloti *et al.*, 2021). Dessa forma, a cavidade bucal deve ser compreendida como parte integrante do organismo (Bohneberger *et al.*, 2022). Nesse contexto, a inserção do cirurgião-dentista na equipe de cuidado contribui para o aprimoramento do diagnóstico, a prevenção de complicações infecciosas e a promoção de uma recuperação mais eficiente dos pacientes (Meneses *et al.*, 2024), evidenciando sua importância na atuação interdisciplinar em saúde (Freitas *et al.*, 2024).

O ecossistema microbiano bucal compreende uma ampla variedade de microrganismos, tais como bactérias, fungos, vírus e protozoários. Essa microbiota exerce funções que variam entre o mutualismo e a patogenia, a depender da homeostase local e das condições clínicas do hospedeiro (Silva *et al.*, 2023). A higienização oral precária favorece a colonização bacteriana da orofaringe e a subsequente translocação desses patógenos para o trato respiratório inferior, especialmente em pacientes submetidos à intubação para manutenção das vias aéreas (CHOI *et al.*, 2022).

Essa dinâmica microbiológica pode culminar na Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV), uma infecção aguda do parênquima pulmonar

decorrente da macro ou microaspiração de agentes infecciosos da cavidade oral. Tal condição acomete sobretudo indivíduos sob ventilação mecânica invasiva ou intubação orotraqueal em um período superior a 48 ou 72 horas após o início do suporte (Lemos, 2022). Sob a perspectiva epidemiológica, conforme levantamento realizado por Ribeiro *et al.* (2023), a PAV configura-se como a segunda patologia infecciosa de maior incidência no ambiente hospitalar, sendo superada apenas pelas infecções do trato urinário. Caracterizada por sua elevada gravidade e potencial incapacitante, essa infecção é um fator determinante para o prolongamento da hospitalização e para a elevação dos custos operacionais diários em UTI.

Diferentemente da prática em consultórios convencionais, a atuação no ambiente hospitalar impõe desafios que transcendem o saber clínico e requer do CD habilidade de trabalho em equipe. Esse cenário exige do profissional não apenas competência técnica, mas também capacidade de deliberação ágil e proficiência no trabalho interprofissional (Oliveira, 2024). Embora a composição padrão das UTI seja tradicionalmente formada por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas, a literatura científica reitera que a inclusão do cirurgião-dentista é um elemento essencial para a garantia da saúde integral dos enfermos (Nobre e Tomaz, 2025), visto que interlocução entre especialistas de diferentes áreas potencializa o diagnóstico precoce de afecções orais que repercutem na saúde geral (Silva *et al.*, 2023).

A integração da Odontologia com a equipe de Enfermagem é recomendada como estratégia fundamental para otimizar o controle de resíduos alimentares e do biofilme dental, prevenindo complicações sistêmicas (Da Silva *et al.*, 2022). A OH viabiliza uma inserção ativa em uma equipe multidisciplinar compartilhada com médicos e enfermeiros. Essa colaboração direta permite uma alteração significativa no prognóstico do paciente, resultando em maior adesão às condutas terapêuticas e, por conseguinte, em uma boa resolutividade clínica (Pascoaloti *et al.*, 2019).

Diante da relevância da atuação multidisciplinar hospitalar, torna-se necessário investigar como a formação acadêmica está preparando os futuros profissionais de saúde para essa realidade. Nesse sentido, o presente estudo objetiva analisar o nível de conhecimento e a percepção de graduandos de Odontologia (ODT), Medicina (MED) e Enfermagem (ENF) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) sobre a OH. Pretende-se verificar o grau de informação dos universitários de três cursos da área da saúde sobre a temática que envolve a

prática da OH no atual cenário de saúde brasileiro, considerando a recente consolidação da área como especialidade e seu impacto direto na segurança, cuidado e recuperação do paciente.

2 PROPOSIÇÃO

O presente estudo tem como objetivo verificar o grau de informação dos discentes dos cursos de Odontologia, Enfermagem e Medicina sobre Odontologia Hospitalar no atual cenário da saúde brasileira, identificando possíveis diferenças de conhecimento entre os cursos avaliados. Além disso, pretende-se analisar a evolução desse conhecimento ao longo da graduação, por meio da comparação entre acadêmicos dos períodos inicial, intermediário e final. A pesquisa também visa coletar dados que possam subsidiar o aprimoramento das matrizes curriculares e contribuir para a identificação de possíveis lacunas na formação acadêmica voltada ao ambiente hospitalar, favorecendo uma preparação mais adequada dos futuros profissionais de saúde para a atuação interdisciplinar.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada com discentes matriculados nos cursos de graduação em ODT, ENF e MED da UFJF, em Minas Gerais (MG). O trabalho atendeu às normas éticas para estudos com seres humanos, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFJF sob o protocolo número 5.553.804 (Anexo: A; CAAE: 56744622.7.0000.5133).

O instrumento utilizado foi o questionário intitulado “Odontologia Hospitalar e sua importância no contexto atual da saúde: Conhecimento dos universitários de cursos de saúde da UFJF-MG” (Anexo B), composto por questões autoaplicáveis divididas em três partes. A primeira parte reúne questões referentes a características demográficas e socioeconômicas dos universitários: idade, gênero, cor da pele e estado civil. A segunda e terceira partes envolvem o conhecimento sobre legislação, conceitos e a importância da OH.

Para esta análise, foram selecionadas questões do instrumento de pesquisa relacionadas ao saber dos participantes acerca da legislação e dos conceitos que fundamentam a OH, além da avaliação do nível de conhecimento sobre o tema e das ações desenvolvidas nesse contexto, conforme apresentado nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 - Conhecimento sobre a legislação e os conceitos da Odontologia Hospitalar

Pergunta	Opção de resposta
A Odontologia Hospitalar é uma prática recente que ganhou o apoio da Associação Dental Americana e atenção da comunidade médica apenas no início do século XXI.	Afirmativa está correta
	Afirmativa está incorreta
No Brasil, a Odontologia Hospitalar foi legitimada em 2004 com a criação da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar.	Afirmativa está correta
	Afirmativa está incorreta
Um Projeto de Lei de 2008 do deputado Neilton Mulime foi um importante passo para se alcançar a integração da Odontologia no ambiente hospitalar.	Afirmativa está correta

Inicialmente este projeto determinou a obrigatoriedade da presença de profissionais de Odontologia em UTIs.	Afirmativa está incorreta
Embora em 2019, o Presidente Jair Bolsonaro tenha sancionado a Lei que torna obrigatória a Prestação de Assistência Odontológica a pacientes em regime de internação hospitalar; aos portadores de doenças crônicas e pacientes em regime “home care”, a atuação do cirurgião-dentista em Unidades Hospitalares ainda não é uma realidade no Brasil.	Afirmativa está correta Afirmativa está incorreta
Em 2015, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) reconheceu o exercício da Odontologia Hospitalar, permitindo aos cirurgiões-dentistas a Habilitação na área.	Afirmativa está correta Afirmativa está incorreta
Em 2024, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) reconheceu a Odontologia Hospitalar como Especialidade Odontológica.	Afirmativa está correta Afirmativa está incorreta

Fonte: Elaborada pelo autor (2026)

Tabela 2 - Conhecimento e percepção dos discentes sobre Odontologia Hospitalar

Eixo de análise	Pergunta	Opção de resposta
Autopercepção do conhecimento	Em uma escala de 0 a 10, como você avalia seu nível de conhecimento sobre Odontologia Hospitalar?	Escala linear (0 a 10)
Formação acadêmica	O tema Odontologia Hospitalar é abordado na grade curricular do seu curso?	Não
		Sim, porém de forma fragmentada
		Sim, a abordagem é integral
Atuação multidisciplinar	Você se considera capacitado para atuar em equipe multidisciplinar	Sim
		Não

	(cirurgiões-dentistas, médicos e enfermeiros)?	Não sei Talvez
Conhecimento técnico	A higiene bucal de pacientes em UTI contribui para a redução da ocorrência de pneumonia nosocomial?	Sim Não Não sei

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Foram incluídos na amostra alunos de todos os gêneros e idades, regularmente matriculados nos respectivos cursos, distribuídos da seguinte forma: do 1^a ao 10^a período de ODT e ENF, e do 1^a ao 8^a período da MED, que aceitaram participar da pesquisa, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo C) . Os estudantes do 9^a ao 12^a período da faculdade de MED, correspondentes ao internato, não foram incluídos devido à inviabilidade logística de acesso aos mesmos dentro da instituição.

Como desfecho do estudo, verificou-se o grau de conhecimento dos universitários sobre OH e sua importância no contexto da saúde. Além disso, analisou-se a relação desse conhecimento com os cursos de ODT, ENF e MED, bem como a associação das diferenças de saberes sobre a OH entre as três áreas avaliadas. Também foi realizada a estratificação dos participantes conforme o período da graduação (inicial, intermediário e final), visando avaliar variações no conhecimento ao longo da formação acadêmica.

Os dados coletados foram tabulados em Excel (for Windows) e submetidos à análise descritiva com medidas de frequência absoluta e relativa para variáveis categóricas e medidas de tendência central e dispersão para variáveis quantitativas. Foi realizada associação entre variáveis categóricas com teste qui quadrado, e quando necessário, teste exato de Fischer, correlação de Pearson e Spearman entre variáveis quantitativas e quantitativa e categórica , respectivamente. O nível de significância adotado foi de 5%.

4 RESULTADOS

O estudo transversal foi composto por discentes dos cursos de ODT, ENF e MED da UFJF. A amostra final foi composta por 292 estudantes de ODT, dentre os 394 matriculados no curso, 190 alunos da ENF, dentre os 311 matriculados e 378 acadêmicos de Medicina, dentre os 726 matriculados. Dos 1431 discentes matriculados nos cursos avaliados participaram 860 alunos, resultando em uma perda amostral de 39,9%. Foram excluídos os estudantes que recusaram participar ou que não responderam ao questionário.

A análise da estrutura etária revelou a predominância de participantes na faixa de 20 a 25 anos, correspondendo a 60% (n=515). A média de idade foi de 21,71 anos ($\pm 2,73$) e com variação entre 18 a 43 anos. Quanto ao gênero, verificou-se maior participação de estudantes do gênero feminino cisgênero, referente à 67,8% (n=583) da amostra. No que se refere ao perfil étnico-racial, predominou a autodeclaração de brancos, equivalente a 63,4% (n=545) do estudo. Os dados referentes à caracterização sociodemográfica dos alunos são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 – Perfil Demográfico dos participantes

Variável	Categoria	Frequência	Percentual (%)
Idade	< 20 anos	296	34,5
	20 – 25 anos	515	60,0
	25 – 30 anos	35	4,1
	> 31 anos	12	1,4
Gênero	Feminino cisgênero	583	67,8
	Masculino cisgênero	274	31,9
	Feminino transgênero	1	0,1
	Masculino transgênero	1	0,1
	Não binário	0	0,0
	Agênero	1	0,1
Cor/ Raça	Branca	545	63,4
	Preta	82	9,5
	Parda	227	26,4

	Amarela	5	0,6
	Indígena	1	0,1
Estado Civil	Casado (a) ou em união estável	26	3,0
	Solteiro (a)	833	96,9
	Separado (a) ou divorciado (a) ou viúvo (a)	1	0,1

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

A distribuição da amostra segundo o curso de graduação e a fase acadêmica evidenciou foi a seguinte: discentes de MED (n=378;44,0%), discentes de ODT (n=292; 34,0%) e discentes de ENF (n=190; 22,0%). Quanto à etapa do curso, 38,3% dos participantes encontravam-se nos períodos iniciais, 32,2% nos períodos intermediários e 29,5% nos períodos finais. Na análise por curso, identificou-se maior frequência de acadêmicos de MED nos períodos iniciais, ao passo que ODT concentrou maior proporção de concluintes. Verificou-se associação estatística entre curso e fase acadêmica, conforme demonstrado pelo teste do Qui-quadrado de Pearson ($\chi^2=26,9$; $p<0,001$), na Tabela 4.

Tabela 4 – Distribuição dos discentes conforme o curso e fase da graduação

Grupo	Odontologia	Enfermagem	Medicina	Total	p
1º ao 3º período	96 (32,9%)	66 (34,7%)	167 (44,2%)	329 (38,3%)	<0,001
4º ao 6º período	83 (28,4%)	62 (32,6%)	132 (34,9%)	277 (32,2%)	
7º ao 10º período ¹	113 (38,7%)	62 (32,6%)	79 (20,9%)	254 (29,5%)	
Total	292	190	378	860	

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

¹ No curso de Medicina, os estudantes do 9º ao 12º período (internato) não foram incluídos na pesquisa devido à inviabilidade logística de acesso aos discentes na instituição.

4.1 ASSOCIAÇÃO ENTRE OS CURSOS E CONHECIMENTO HISTÓRICO E LEGISLATIVO SOBRE ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Conforme apresentado na Tabela 5, os achados apontaram significância estatística ($p < 0,01$) entre os cursos de graduação e o conhecimento relacionado a OH na comunidade médica no início do século XXI, à criação da ABRAOH e à legislação referente à prestação de assistência odontológica.

Na variável referente ao reconhecimento da OH pela ADA, constatou-se elevada frequência de respostas incorretas em todos os cursos avaliados, com maior percentual entre os discentes de ODT, dos quais 90,4% responderam incorretamente à questão. Referente à criação da ABRAOH e legitimação da área em 2004, verificou-se predominância de respostas corretas entre os cursos, especialmente entre os estudantes de MED, dos quais 85,0% responderam corretamente à assertiva.

Quanto à legislação à assistência odontológica durante internação hospitalar, apontou-se maior frequência de assertivas corretas entre os acadêmicos de ODT, dos quais 49,0% responderam corretamente a pergunta, enquanto entre os estudantes de MED constatou-se predominância de respostas incorretas, correspondendo a 69,3 dos participantes desse curso.

Em contrapartida, embora a maioria dos participantes tenha respondido corretamente às questões relacionadas à inserção da odontologia em UTI, à habilitação profissional em OH em 2015 e ao reconhecimento da área como especialidade odontológica em 2024 não foi observado associação significativa quanto à distribuição de respostas corretas e incorretas entre os três cursos da UFJF ($p > 0,05$).

Tabela 5 – Respostas dos acadêmicos sobre o conhecimento histórico e legislativo que regem a Odontologia Hospitalar, segundo os cursos de Odontologia, Enfermagem e Medicina da UFJF

Questão	Curso	Dentro do curso n (%)		p
		Corretas	Incorretas	
O apoio da ADA e a atenção da comunidade médica ocorreram no início do século XXI?	Odontologia	28 (9,6%)	264 (90,4%)	<0,01
	Enfermagem	45 (23,7%)	145 (76,3%)	
	Medicina	67 (18,3%)	299 (81,7%)	
Criação da ABRAOH e legitimação da Odontologia Hospitalar (2004)?	Odontologia	214 (73,3%)	78 (26,7%)	<0,01
	Enfermagem	152 (80,0%)	38 (20,0%)	
	Medicina	314 (85,0%)	55 (15,0%)	
Inserção da Odontologia em UTI por Projeto de Lei (2008)	Odontologia	213 (72,9%)	79 (27,1%)	0,16
	Enfermagem	125 (66,1%)	64 (33,9%)	
	Medicina	243 (67,8%)	121 (32,2%)	
Prestação de Assistência Odontológica em internação hospitalar (Lei de 2019)	Odontologia	143 (49,0%)	149 (51,0%)	<0,01
	Enfermagem	86 (45,3%)	104 (54,7%)	
	Medicina	113 (30,7%)	255 (69,3%)	
Reconhecimento da Odontologia Hospitalar e habilitação profissional (2015)	Odontologia	236 (80,8%)	56 (19,2%)	0,16
	Enfermagem	144 (75,8%)	46 (24,2%)	
	Medicina	302 (82,5%)	64 (17,5%)	

Reconhecimento da Odontologia Hospitalar como especialidade (2024)	Odontologia	206 (71,0%)	84 (29,0%)	0,09
	Enfermagem	123 (64,7%)	67 (35,3%)	
	Medicina	268 (73,6%)	96 (26,4%)	

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Na Tabela 6, foi identificada ausência de associação estatística entre a fase de formação dos discentes, classificada em grupo inicial (1ª ao 3ª período), intermediária (4ª ao 6ª período) e final (7ª ao 10ª período), e o nível de conhecimento sobre a legislação que regulamenta a OH, considerando o nível de significância de 5% ($p > 0,05$). Foi observada distribuição homogênea das respostas em os três grupos avaliados. Os maiores índices de acertos concentraram-se nas questões referentes ao reconhecimento da habilitação profissional em 2015 e à legitimação da OH em 2004. Os menores percentuais de acertos foram registrados na questão do apoio histórico da ADA, posteriormente a pergunta relativa à Lei de 2019 sobre assistência odontológica em internação hospitalar.

Tabela 6 - Respostas dos acadêmicos sobre o conhecimento da histórico e legislativo que regem a Odontologia Hospitalar, segundo o ciclo da graduação

Questão	Grupo	Dentro do grupo n (%)		p
		Corretas	Incorretas	
O apoio da ADA e a atenção da comunidade médica ocorreram no início do século XXI?	1º ao 3º	60 (18,9%)	257 (81,1%)	0,25
	4º ao 6º	45 (16,2%)	232 (83,8%)	
	7º ao 10º	35 (13,8%)	219 (86,2%)	

Criação da ABRAOH e legitimação da Odontologia Hospitalar (2004)?	1º ao 3º	260 (82,0%)	57 (18,0%)	0,58
	4º ao 6º	227 (81,9%)	50 (18,1%)	
	7º ao 10º	190 (74,8%)	64 (25,2%)	
Inserção da Odontologia em UTI por Projeto de Lei (2008)	1º ao 3º	217 (68,9%)	98 (31,1%)	0,94
	4º ao 6º	192 (69,3%)	85 (30,7%)	
	7º ao 10º	172 (68,0%)	81 (32,0%)	
Criação da ABRAOH e legitimação da Odontologia Hospitalar (2004)?	1º ao 3º	260 (82,0%)	57 (18,0%)	0,58
	4º ao 6º	227 (81,9%)	50 (18,1%)	
	7º ao 10º	190 (74,8%)	64 (25,2%)	
Inserção da Odontologia em UTI por Projeto de Lei (2008)	1º ao 3º	217 (68,9%)	98 (31,1%)	0,94
	4º ao 6º	192 (69,3%)	85 (30,7%)	
	7º ao 10º	172 (68,0%)	81 (32,0%)	
Prestação de Assistência Odontológica em internação hospitalar (Lei de 2019)	1º ao 3º	131 (41,1%)	188 (58,9%)	0,91
	4º ao 6º	109 (39,4%)	168 (60,6%)	
	7º ao 10º	102 (40,2%)	152 (59,8%)	
Reconhecimento da Odontologia Hospitalar e habilitação profissional (2015)	1º ao 3º	257 (80,8%)	61 (19,2%)	0,79
	4º ao 6º	225 (81,2%)	52 (18,8%)	
	7º ao 10º	200 (79,1%)	53 (20,9%)	

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

4.2 CORRELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ODONTOLOGIA HOSPITALAR, CURSO, PERÍODO DE FORMAÇÃO E NÚMERO DE ACERTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO E AO HISTÓRICO

Na Tabela 7, observou-se que houve correlação entre curso de graduação e percepção do conhecimento sobre OH ($p < 0,001$) com alunos da ODT informando maior percepção em comparação aos demais cursos. Por outro lado, não houve associação entre o curso e o conhecimento sobre legislação que rege a OH, embora os acertos tendem a ser mais frequentes na ODT, as diferenças não são significativas ($p = 0,485$). A média de acertos nas questões sobre legislação foi de 3,49 ($\pm 1,137$) entre os cursos de saúde avaliados. Ademais, constatou-se que o avanço do discente nos períodos da graduação eleva-se sua percepção de conhecimento sobre OH ($p < 0,001$), mas não influencia o seu saber acerca da legislação.

Tabela 7 - Correlação entre curso, período, conhecimento autorreferido e acertos sobre legislação da Odontologia Hospitalar

Variáveis analisadas	Teste	Coeficiente de correlação (r)	p-valor
Curso × Percepção do conhecimento sobre odontologia hospitalar	Sperman	-0,489	<0,001
Curso × Número de acertos em legislação	Sperman	-0,024	0,485
Percepção do conhecimento sobre odontologia hospitalar × Número de acertos em legislação	Pearson	-0,011	0,754
Período × Número de acertos em legislação	Pearson	-0,028	0,404
Período × Percepção do conhecimento sobre odontologia hospitalar	Pearson	0,211	<0,001

Fonte: Elaborada pelos autores (2026)

4.3 IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR E AÇÕES DESENVOLVIDAS NO CONTEXTO

Os participantes demonstraram reconhecer a importância da inserção do CD no trabalho hospitalar. A maior parte dos discentes (93,5%) acredita que a presença desse profissional nas equipes multidisciplinares contribui para a melhora do quadro clínico dos pacientes internados. Além disso, 77,6% consideraram que a atuação odontológica pode colaborar para a redução do período de internação. No entanto, observou-se pouca vivência prática dos estudantes com a OH, uma vez que 84,9% relataram não possuir experiência com CD no contexto hospitalar.

Quando questionados sobre quais atribuições poderiam ser exercidas pelo cirurgião-dentista, os participantes reconheceram funções relacionadas ao diagnóstico de lesões bucais (94,4%), orientações de higiene bucal (92,3%), capacitação da equipe multiprofissional sobre higienização bucal dos pacientes internados (92,1%) e tratamento e prevenção de doenças bucais (90,3%).

Sobre as disciplinas que abordam ou deveriam abordar o conteúdo de OH, Saúde Coletiva foi a mais citada pelos participantes (62,2%), seguida de Cirurgia Bucomaxilofacial (56,6%) e Patologia Bucal e Estomatologia (54,1%). Os resultados demonstram que 66,8% dos discentes afirmaram que o tema não é abordado na grade curricular do curso, enquanto 30,3% relataram que essa abordagem ocorre de forma fragmentada. Em relação à oferta da OH como disciplina eletiva, 61,5% dos estudantes mostraram-se desfavoráveis à oferta da disciplina como optativa.

No que se refere à relação entre saúde bucal e condições sistêmicas, 95,5% dos participantes afirmaram que alterações bucais durante o período de internação podem gerar repercussões sistêmicas negativas aos pacientes. Já 97,2% reconheceram que a deficiência da saúde bucal associada à proliferação bacteriana pode contribuir para o agravamento de doenças sistêmicas. Ainda, 97,9% dos estudantes afirmaram que a participação em equipes de trabalho multidisciplinar contribuiria para sua formação profissional.

Na Tabela 8, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os cursos em relação à capacidade para atuar em equipe multidisciplinar ($p < 0,001$). Os graduandos de ENF apresentaram maior sensação de capacidade para esse modelo de trabalho (39,2%), enquanto os estudantes de ODT demonstraram menor nível de confiança (18,2%). A soma das respostas “Não sei” e “Talvez” sobre a atuação mul-

disciplinar entre os graduandos de ODT correspondeu a 58,1% da amostra do curso. Destaca-se ainda que, apesar das diferenças nos índices de respostas positivas, os percentuais de rejeição absoluta (“Não”) mostraram-se semelhantes entre os discentes de ODT (23,7%) e MED (23,5%).

Quanto à redução da pneumonia nosocomial por meio da limpeza bucal em UTI, a maioria dos participantes respondeu assertivamente à questão e não houve diferença estatística significativa entre os cursos ($p=0,09$). O maior percentual de acerto foi verificado no curso de ODT (78,0%). Por outro lado, os estudantes desse mesmo curso apresentaram os menores índices de autopercepção de capacidade para atuação em equipes multidisciplinares.

Tabela 8 – Respostas de discentes sobre aspectos da Odontologia Hospitalar

Questão	Curso	Respostas	n (%)	p
Você se sente capacitado para atuar numa equipe multidisciplinar (com cirurgiões-dentistas, médicos e enfermeiros)?	Odontologia	Sim	53 (18,2%)	<0,01
		Não	69 (23,7%)	
		Não sei	73 (25,1%)	
		Talvez	96 (33,0%)	
	Enfermagem	Sim	74 (39,2%)	
		Não	31 (16,4%)	
		Não sei	31 (16,4%)	
		Talvez	53 (28,0%)	
	Medicina	Sim	112 (29,7%)	
		Não	89 (23,5%)	
		Não sei	92 (24,3%)	
		Talvez	85 (22,5%)	

Questão	Curso	Respostas	n (%)	p
A limpeza bucal de pacientes em UTI reduz o número de ocorrência de Pneumonia nosocomial?	Odontologia	Sim	227 (78,0%)	0,09
		Não	0 (0,0%)	
		Não sei	64 (22,0%)	
	Enfermagem	Sim	132 (69,8%)	
		Não	0 (0,0%)	
		Não sei	57 (30,2%)	
	Medicina	Sim	272 (72,1%)	
		Não	4 (1,1%)	
		Não sei	101 (26,8%)	
	Total*	Sim	631 (73,6%)	
		Não	4 (0,5%)	
		Não sei	222 (25,9%)	

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

*Valores ausentes foram excluídos

Ao analisar o impacto do tempo de formação sobre os três cursos avaliados, a Tabela 9 revela que o avanço nos períodos acadêmicos está diretamente associado a um incremento linear na percepção de capacidade para o trabalho multiprofissional ($p < 0,01$). Notou-se aumento progressivo nas transições entre os ciclos de formação inicial, intermediário e final em relação às respostas afirmativas, que evoluíram de 24,8% para 28,8% e atingiram 30,7%, respectivamente.

Observou-se crescimento semelhante no entendimento de que a higienização na UTI reduz a pneumonia nosocomial, com diferença significativa entre os períodos do curso ($p < 0,01$). As respostas afirmativas aumentaram ao longo do tempo de graduação, passando de 57,4% entre os estudantes da fase inicial para 82,3% na fase intermediária, atingindo 85,4% entre os acadêmicos da fase final dos cursos.

Tabela 9 - Distribuição das respostas dos discentes sobre aspectos da Odontologia Hospitalar no contexto hospitalar, segundo o curso de graduação

Questão	Grupo	Respostas	n (%)	p
Você se sente capacitado para atuar numa equipe multidisciplinar (com cirurgiões-dentistas, médicos e enfermeiros)?	1º ao 3º período	Sim	81 (24,8%)	<0,01
		Não	95 (29,0%)	
		Não sei	73 (22,3%)	
		Talvez	78 (23,9%)	
	4º ao 6º período	Sim	80 (28,8%)	
		Não	50 (18,1%)	
		Não sei	74 (26,7%)	
		Talvez	73 (26,4%)	
	7º ao 10º período*	Sim	78 (30,7%)	
		Não	44 (17,3%)	
		Não sei	49 (19,3%)	
		Talvez	83 (32,7%)	

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

*Valores ausentes foram excluídos

Tabela 10 - Distribuição das respostas dos discentes sobre aspectos da Odontologia Hospitalar no contexto hospitalar, segundo o curso de graduação

Questão	Grupo	Respostas	n (%)	p
Você se sente capacitado para atuar numa equipe multidisciplinar (com cirurgiões-dentistas, médicos e enfermeiros)?	Total*	Sim	239 (27,9%)	<0,01
		Não	189 (22,0%)	
		Não sei	196 (22,8%)	
		Talvez	234 (27,3%)	
A limpeza bucal de pacientes em UTI reduz o número de ocorrência de Pneumonia nosocomial?	1º ao 3º período	Sim	187 (57,4%)	<0,01
		Não	2 (0,6%)	
		Não sei	137 (42,0%)	
	4º ao 6º período	Sim	227 (82,3%)	
		Não	0 (0,0%)	
		Não sei	49 (17,7%)	
	7º ao 10º período*	Sim	217 (85,4%)	
		Não	2 (0,8%)	
		Não sei	35 (13,8%)	
	Total*	Sim	631 (73,7%)	
		Não	4 (0,5%)	
		Não sei	221 (25,8%)	

Fonte: Elaborada pelo autor (2026).

*Valores ausentes foram excluído

5 DISCUSSÃO

A OH tem se consolidado como uma especialidade estratégica e indispensável no contexto de atenção integral à saúde (Lopes; Roda, 2025). Longe de restringir-se à cavidade bucal, a assistência odontológica no ambiente hospitalar assume papel relevante na prevenção de agravos sistêmicos, no controle de infecções hospitalares e na recuperação clínica de pacientes em estado crítico (Martins; Estiglar; Sá, 2024; Meses *et al.*, 2024; Gomes *et al.*, 2025).

A partir dessa perspectiva, os resultados do presente estudo demonstraram que os estudantes apresentam compreensão da relevância da atuação do CD no contexto hospitalar. 93,5% reconheceu que a presença desse profissional em equipes multiprofissionais contribui para a melhora do quadro clínico de pacientes internados. Segundo Meneses *et al.* (2024), Pires, Nascimento e Guedes (2024) e Saboya e Souza (2025), a inserção desse profissional no ambiente hospitalar favorece a recuperação dos pacientes e contribui para o aprimoramento das condutas terapêuticas. Paralelamente, 77,6% dos discentes avaliados afirmaram que a atuação odontológica pode colaborar para redução do tempo de internação hospitalar, evidenciando a relevância do CD na equipe de cuidado, tanto na prevenção quanto no tratamento de diferentes condições de saúde.

Os resultados evidenciaram compreensão dos participantes acerca da inter-relação entre as manifestações orais e as condições sistêmicas, uma vez que 95,5% dos discentes afirmaram que alterações na cavidade bucal durante o período de internação podem interferir negativamente na evolução clínica dos pacientes. Além disso, 97,2% reconheceram que a deficiência da higiene bucal, associada à proliferação bacteriana, pode contribuir para o agravamento de doenças sistêmicas. Desse modo, os estudantes demonstram reconhecer a interdependência entre a saúde bucal e a saúde geral. Isso revela uma compreensão que focos infecciosos orais não tratados podem agravar patologias preexistentes, comprometer a recuperação clínica, favorecer o desenvolvimento de infecções hospitalares (Prado *et al.*, 2024; Ribeiro *et al.*, 2024) e, conseqüentemente, prolongar o tempo de internação (Zaze; Jacomini; André, 2023).

Diante dessa indissociabilidade entre saúde bucal e condições sistêmicas, torna-se necessário a integração do CD às equipes multiprofissionais de cuidado (Arruda *et al.*, 2024; Galdino *et al.*, 2025; Pimentel; Santos; Matos, 2025; Santos *et*

al., 2023; Zaze; Jacomini; André, 2023). A complexidade clínica dos pacientes internados exige abordagens terapêuticas interdisciplinares capazes de contemplar diferentes dimensões do processo saúde-doença, favorecendo a recuperação e a redução do tempo de internação hospitalar (Arruda *et al.*, 2024; Pires; Nascimento; Guedes, 2024; Soares; Bortoli, 2024). De acordo com Silva *et al.*, (2025) a atuação conjunta entre odontologia, enfermagem e medicina beneficia a construção dessas condutas.

Observou-se que os graduandos de ENF (39,2%) se sentem mais capazes para atuar em equipe multidisciplinar, com CD, médicos e enfermeiros. A maior autopercepção de qualificação entre os estudantes de ENF pode estar relacionada à própria estrutura de formação acadêmica, que é baseada no cuidado integral ao paciente e na interação constante com diferentes áreas da saúde. Durante a graduação, o estudante participa de estágios, práticas clínicas e atividades interdisciplinares que exigem comunicação, cooperação e tomada de decisões compartilhadas com profissionais, como médicos, psicólogos e nutricionistas. Segundo Lourenço *et al.* (2022) e Homeyer *et al.* (2018), a ENF possui uma formação humanizada e centrada no cuidado, desenvolvendo habilidades como escuta ativa, empatia, liderança e trabalho em equipe. Essas competências facilitam a integração do enfermeiro nos diversos níveis de atenção à saúde.

Os discentes de ODT demonstraram menor percepção de preparo para atuar numa equipe multidisciplinar entre os cursos avaliados (18,2%). Embora historicamente a formação odontológica tenha sido estruturada em modelo tecnicista, ambulatorial e centrado na prática individual, observa-se atualmente alteração gradual desse paradigma, impulsionado pela ampliação das discussões acerca da integralidade do cuidado e pela maior aproximação da ODT às demais áreas da saúde. A menor percepção de preparo observada nos discentes de ODT converge com os achados de Pereira *et al.* (2021), os quais identificaram que 70,15% dos acadêmicos de ODT da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) também relataram não se sentir capacitados para atuar junto a uma equipe multiprofissional em âmbito hospitalar. Esses dados reforçam que as limitações do modelo de ensino tradicional não são realidades isoladas, mas refletem no cenário do ensino superior nacional (Melo *et al.*, 2025; Santos *et al.*, 2023).

Quanto ao ciclo de formação, identificou-se um aumento progressivo na percepção de capacidade para o trabalho multiprofissional ao longo dos anos da

graduação. A sensação de aptidão evoluiu, embora discreta de, 24,8% entre os discentes dos períodos iniciais para 28,8% nos períodos intermediários, atingindo 30,7% nos períodos finais. Esse comportamento sugere que o avanço na formação acadêmica, associado à maior inserção em cenários clínicos, estágios e vivências com outros profissionais, favorece maior segurança do estudante para atuação nesse modelo de trabalho.

Do total da amostra analisada, 97,9% acreditam que a atuação em equipes multidisciplinares contribuiria positivamente para sua formação acadêmica. Essa concordância demonstra a relevância de inserir os discentes, ainda na graduação, em atividades integradas com diferentes áreas da saúde, favorecendo o desenvolvimento de competências voltadas ao trabalho multidisciplinar (Pereira *et al.*, 2021), uma expectativa que diverge da realidade das matrizes curriculares dos cursos avaliados, já que 66,8% dos discentes afirmaram que OH, área possível para essa prática integrada, não é abordada na grade curricular, enquanto 30,3% relataram que essa abordagem ocorre de forma fragmentada, demonstrando a necessidade de maior interação entre os cursos da área da saúde e de adequações curriculares voltadas à formação para o cuidado integral do paciente, particularmente no curso de ODT. A inclusão da OH na graduação pode ampliar os conhecimentos teóricos e práticos dos acadêmicos, além de contribuir para a formação de CD aptos a atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde conforme afirmado por Medeiros *et al.* (2020), Holanda, Falcão e Caires, (2021).

A necessidade de adequações curriculares e a percepção de um ensino fragmentado ou inexistente em relação à OH também foram evidenciadas no estudo de Pereira *et al.* (2021). No qual 42,63% dos estudantes de ODT classificaram o conteúdo como carente na graduação e 12,40% apontaram que a abordagem ocorre de forma fragmentada em outras disciplinas. A convergência entre os estudos evidencia uma lacuna pedagógica persistente nos planos de ensino, reforçando a necessidade de maior abordagem da temática pelas instituições de ensino e de sua inserção mais consistente no preparo profissional.

Sobre as disciplinas que abordam ou deveriam abordar conteúdos relacionados à OH, Saúde Coletiva foi a mais citada pelos participantes (62,2%), seguida por Cirurgia Bucomaxilofacial (56,6%) e Patologia Bucal e Estomatologia (54,1%). A proximidade entre os percentuais observados sugere que os estudantes

reconhecem a OH como uma área transversal da formação odontológica, cuja prática demanda conhecimentos provenientes de diferentes campos de atuação.

Quando questionados sobre as atribuições da OH, os participantes reconheceram principalmente atividades relacionadas ao diagnóstico de lesões bucais (94,4%), orientações de higiene bucal (92,3%), capacitação da equipe multiprofissional quanto à higienização bucal dos pacientes internados (92,1%) e tratamento e prevenção de doenças bucais (90,3%). Esses achados demonstram que os estudantes associam a OH a competências diretamente relacionadas à manutenção da saúde bucal e ao suporte clínico de pacientes hospitalizados.

O reconhecimento da capacitação das equipes assistenciais como atribuição do CD evidencia que os participantes compreendem a inserção desse profissional como parte integrante das estratégias de cuidado multiprofissional. Esse entendimento está alinhado às atuais diretrizes da OH, nas quais o CD atua não apenas na assistência direta ao paciente, mas também na orientação das equipes de saúde e na implementação de medidas preventivas capazes de reduzir complicações clínicas associadas às condições bucais (Martins; Estiglar; Sá, 2024; Meses *et al.*, 2024; Pires; Nascimento; Guedes, 2024).

Numa escala de 0 a 10, os discentes dos três cursos estudados foram questionados sobre a sua autopercepção de conhecimento acerca da OH. A análise dos dados evidenciou correlação entre o curso de graduação e essa percepção, com os estudantes de ODT demonstrando maior autopercepção de saber sobre a área.

Essa tendência pode estar associada às características do processo formativo da ODT, cujo projeto pedagógico contempla conteúdos que dialogam com a atuação do CD em contexto hospitalar, incluindo o diagnóstico e manejo de alterações bucais, a atenção a pacientes sistemicamente comprometidos e a compreensão da relação entre saúde bucal e sistêmica. Ainda que a ENF e MED compartilhem o ambiente hospitalar como local de prática, seus percursos acadêmicos concentram-se em competências profissionais distintas.

Verificou-se, ainda, associação entre o ciclo de formação e a autopercepção do aluno sobre o conhecimento acerca da OH, apontando aumento da familiaridade com o saber à medida que o discente avança na graduação. Esse resultado encontra respaldo no presente estudo, uma vez que o reconhecimento da influência da higiene bucal na prevenção da pneumonia nosocomial também aumentou ao longo do percurso acadêmico, passando de 57,4% entre os estudantes dos períodos

iniciais para 82,3% nos períodos intermediários e 85,4% nos períodos finais. Em conjunto, esses resultados sugerem que o avanço na graduação favorece a assimilação de conhecimentos relacionados às aplicações clínicas da OH.

A assistência odontológica desempenha papel relevante na prevenção da PAVM, na implementação de protocolos de higiene bucal em pacientes hospitalizados e no controle do biofilme para reduzir patógenos respiratórios no ambiente hospitalar (Gomes *et al.*, 2025; Petri *et al.*, 2025; Soares *et al.*, 2025).

O desempenho nas questões relacionadas aos aspectos históricos e legais da OH não diferiu entre os cursos avaliados nem entre os diferentes ciclos de formação. Também, os níveis de conhecimento relatados pelos participantes não apresentaram associação com o número de acertos sobre legislação. Embora tenha sido observada tendência de maior número de acertos entre os estudantes de ODT, essa diferença não alcançou significância estatística. Da mesma forma, o avanço na graduação e os maiores níveis de conhecimento informado pelos discentes não se associaram a melhor desempenho nas questões. O presente estudo sugere que o conhecimento acerca da OH não foi acompanhado por compreensão equivalente do processo histórico de desenvolvimento, regulamentação e reconhecimento da especialidade.

A limitada experiência com a atuação odontológica em ambiente hospitalar foi observada entre os participantes desta pesquisa, visto que 84,9% relataram nunca ter tido contato com CD nesse ambiente. Essa realidade converge com o atual cenário da OH no Brasil, marcado por uma inserção ainda insuficiente desse profissional nos serviços hospitalares (Souza; Santos; Pinto, 2025). Ainda que a especialidade tenha ampliado seu reconhecimento e demonstrado relevância para a assistência integral ao paciente, sua integração aos serviços de saúde hospitalares ainda enfrenta desafios importantes (Nobre; Tomaz, 2025). A prática ainda não alcançou o mesmo nível de reconhecimento e importância já atribuído à especialidade em âmbito teórico (Ribeiro *et al.*, 2024), evidenciando que avanços normativos e científicos nem sempre são acompanhados por sua efetiva incorporação aos cenários de cuidado.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que os estudantes dos cursos de ODT, ENF e MED da UFJF reconhecem a relevância da OH para a assistência integral à saúde e compreendem a importância da atuação do CD no ambiente hospitalar. Os resultados evidenciaram reconhecimento da relação entre saúde bucal e saúde sistêmica, bem como do papel da assistência odontológica na prevenção de complicações clínicas e na recuperação de pacientes hospitalizados.

Entretanto, observou-se que esse reconhecimento não é acompanhado, na mesma proporção, pela inserção da temática ao longo da graduação. A maioria dos estudantes relatou que a OH não é abordada em seus cursos ou que sua abordagem ocorre de forma fragmentada, indicando a existência de oportunidades para ampliar a discussão da área durante a formação acadêmica.

Considerando que a OH se desenvolve em um cenário de cuidado compartilhado, um aspecto relevante identificado neste estudo foi a menor percepção de preparo dos graduandos de ODT para atuação em equipes multiprofissionais em relação aos demais cursos avaliados. Esse achado evidencia que a formação para a prática hospitalar envolve não apenas o reconhecimento da importância da especialidade, mas também o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação entre profissionais da saúde, à colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e à construção de condutas integradas centradas no paciente.

Os resultados demonstraram ainda que o avanço na graduação está associado ao aumento da percepção de conhecimento sobre a Odontologia Hospitalar e à maior compreensão de aplicações clínicas relacionadas à área. De modo semelhante, verificou-se crescimento progressivo da percepção de capacidade para atuação multiprofissional ao longo dos ciclos de formação. Embora os discentes tenham relatado ausência ou abordagem fragmentada da temática nos currículos, esse aumento da sensação de preparo pode estar relacionado à ampliação das vivências acadêmicas proporcionadas ao longo da graduação, incluindo atividades práticas extensionistas, estágios, experiências clínicas e maior contato com diferentes profissionais da saúde.

Dessa forma, conclui-se que a OH já é reconhecida pelos futuros profissionais da saúde como uma área relevante para o cuidado ao paciente hospitalizado.

Contudo, as evidências encontradas reforçam a importância de ampliar sua abordagem durante a formação acadêmica, favorecendo uma compreensão mais abrangente das possibilidades de atuação do CD no ambiente hospitalar e fortalecendo o desenvolvimento de competências voltadas ao trabalho multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Catiane Dias et al. Integração da equipe multiprofissional na odontologia hospitalar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 1366-1377, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA HOSPITALAR (ABRAOH). **Abraoh**: Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar. [S. l.], [20--]. Disponível em: Acesso em: 2 jun. 2026.

BOHNEBERGER, G. et al. Avaliação da Saúde Bucal e Análise Microbiológica de Pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. **Archives of Health Investigation**, [s. l.], v. 11, n. 5, p. 815–821, 2022. Disponível em: Acesso em: 2 jun. 2026.

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 2.765/2008**. Institui a obrigatoriedade da presença de profissionais de odontologia nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2008. Disponível em: Acesso em: 2 jun. 2026.

CHOI, M. I. et al. The effect of professional oral care on the oral health status of critical trauma patients using ventilators. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 19, n. 10, p. 6197, 2022.

CILLO, J. E. The development of hospital dentistry in America - the first one hundred years (1850-1950). **Journal of Dentistry**, [s. l.], v. 44, p. 105-109, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (Brasil). **Resolução CFO-162, de 3 de novembro de 2015**. Regulamenta o exercício da Odontologia Hospitalar. Brasília, DF: CFO, 2015. Disponível em: Acesso em: 2 jun. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (Brasil). **Resolução CFO-SEC-262, de 25 de janeiro de 2024**. Reconhece a Odontologia Hospitalar como Especialidade Odontológica. Brasília, DF: CFO, 2024. Disponível em: Acesso em: 2 jun. 2026.

DA SILVA, Keyse Loyanne Batista et al. Análise do conhecimento dos acadêmicos de medicina, enfermagem e odontologia sobre os cuidados de saúde bucal no âmbito hospitalar. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 5, p. e14844, 2025.

DA SILVA, R. R.; SEROLI, W. Odontologia aplicada em unidade terapia intensiva. **E-Acadêmica**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. e083194, 2022.

DE FREITAS PEREIRA, Nadjara et al. Percepção dos acadêmicos do curso de Odontologia da UFCG sobre atuação do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar. **Archives of Health Investigation**, v. 10, n. 5, p. 740-746, 2021.

DE LIMA MEDEIROS, Yuri et al. Inserção da odontologia hospitalar na grade curricular dos cursos de odontologia do Sudeste brasileiro. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 61, n. 1, p. 85-91, 2020.

DE MELO, Ana Tatiana Gonzalez et al. Brazilian panorama of training in Hospital Dentistry: from undergraduate to postgraduate studies. **Brazilian Journal of Dental Education**, v. 25, p. 2443-2443, 2025.

DE MENEZES SANTOS, Fernanda Cristina et al. Percepção dos acadêmicos de odontologia da Universidade do Estado do Amazonas em relação à odontologia hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e6012340418, 2023.

DOS SANTOS SOUZA, Aline; SANTOS, Fabrício Silva; PINTO, Emanuel Vieira. Odontologia hospitalar: um estudo acerca do trabalho do profissional de odontologia na equipe multidisciplinar de um hospital. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 6, p. 4732-4747, 2025.

DOS SANTOS SOUZA, Aline; SANTOS, Fabrício Silva; PINTO, Emanuel Vieira. Odontologia hospitalar: um estudo acerca do trabalho do profissional de odontologia na equipe multidisciplinar de um hospital. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 6, p. 4732-4747, 2025.

DUARTE RAMOS, T. V.; RODRIGUES DA SILVA, P. H.; AGUIAR, M. I. B. Odontologia hospitalar: o papel do cirurgião-dentista na prevenção de complicações sistêmicas. **RMNM**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 1-12, 2025.

FREITAS, S. A. A. de et al. **Odontologia: uma visão contemporânea**. São Luís: Editora Pascal, 2024.

GALDINO, Camille; WEBBER, Anna; FORTUNATO, Eduardo; JÚNIOR, Wilson. A presença do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar no Sistema Único de Saúde: uma revisão de literatura. **Arquivos do Mudi**, v. 29, p. e75651, 2025. DOI:10.4025/arqmudi.v29i1.75651.

GOMES, J. N. M. et al. Controle do biofilme bucal na odontologia hospitalar para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e19640, 2025.

GUSMÃO, M. F.; BREDÁ, P. L. C. L. Atuação do cirurgião dentista no âmbito hospitalar. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 27115-27126, 2021.

HOLANDA, Dandara Damasceno; FALCÃO, Leonardo Sales; CAIRES, Nely Cristina Medeiros. Avaliação do conhecimento de estudantes de odontologia sobre a atuação do cirurgião-dentista nas unidades de terapia intensiva e hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e8210917846, 2021.

HOMMEYER, Sabine et al. Effects of interprofessional education for medical and nursing students: enablers, barriers and expectations for optimizing future interprofessional collaboration – a qualitative study. **BMC Nursing**, v. 17, n. 1, p. 13, 2018.

LEMOES, M. E. M. Cuidados Bucais de Pacientes Sob Ventilação Mecânica Visando a Prevenção e a Redução do Risco de Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, Teresópolis, v. 4, n. 1, 2022.

LOPES, Carolina Lima; RODA, Silvana Ribeiro. Contexto atual da odontologia hospitalar entre a prática clínica e políticas públicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 9, p. 3806-3811, 2025.

LOURENÇO, Inês Lopes et al. A tomada de decisão na gestão de cuidados em enfermagem: uma revisão narrativa da literatura. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 30, p. 557-578, 2022.

MARTINS, Boniere Nascimento; ESTIGLAR, Emilly Penteado; DE SÁ, Juliana Lopes. A importância do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 970-985, 2024.

MARTINS, Boniere Nascimento; ESTIGLAR, Emilly Penteado; DE SÁ, Juliana Lopes. A importância do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 970-985, 2024.

MAURI, A. P. M. *et al.* A importância do cirurgião dentista no ambiente hospitalar para o paciente internado em unidade de terapia intensiva: uma revisão bibliográfica. **E-Acadêmica**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. e102342, 2021.

MENESES, G. da S. *et al.* Saúde bucal de pacientes internados e a importância do cirurgião dentista em ambiente hospitalar. **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 72, p. e20240025, 2024. Disponível em: . Acesso em: 25 nov. 2024.

MENESES, Gustavo da Silva et al. Saúde bucal de pacientes internados e a importância do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. **RGO – Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 72, p. e20240025, 2024.

NERY, M. W. **Conhecimento de estudantes de Medicina, Odontologia e Enfermagem sobre o câncer de boca**: estudo na cidade de Recife/PE. 2018. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. (*Nota: Corrigido de Tese para Dissertação, que é o termo correto para Mestrado no Brasil*).

NOBRE, L. S. V.; TOMÁZ, F. M. de A. F. Impactos da atuação do cirurgião dentista no âmbito hospitalar. **Revista Mato-grossense de Odontologia e Saúde**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 126–136, 2025. Disponível em: . Acesso em: 2 jun. 2026.

OLIVEIRA, T. R. R. G. de. Odontologia hospitalar e sua importância. **CPAQV**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 11, 2024.

PASCOALOTI, M. I. *et al.* Odontologia hospitalar: desafios, importância, integração e humanização do tratamento. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 20-35, 2019.

PETRI, Cândida Calenzani et al. A odontologia hospitalar no HUCAM: desafios e integração da equipe multidisciplinar. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, p. 1170-1187, 2025.

PIMENTEL, Denilson Rosa; DOS SANTOS, Kezia Brito; DE SOUZA MATOS, Michel Wagner. A importância da odontologia hospitalar na prevenção e controle de infecções em pacientes hospitalizados: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 11, p. e14141149829, 2025.

PIRES, Mariana Aparecida Alves; NASCIMENTO, Patrícia Luanda; GUEDES, Cizelene do Carmo Faleiros Veloso. Odontologia hospitalar: inclusão e a importância

do cirurgião-dentista nas unidades de saúde geral e terapia intensiva no Brasil. **Scientia Generalis**, v. 5, n. 2, p. 296-312, 2024.

PIRES, Mariana Aparecida Alves; NASCIMENTO, Patrícia Luanda; GUEDES, Cizelene do Carmo Faleiros Veloso. Odontologia hospitalar: inclusão e a importância do cirurgião-dentista nas unidades de saúde geral e terapia intensiva no Brasil. **Scientia Generalis**, v. 5, n. 2, p. 296-312, 2024.

PRADO, Victor et al. Residência em terapia intensiva: o papel do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional e na atenção ao paciente crítico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 121-134, 2024.

RIBEIRO, I. L. A. *et al.* Impact of a dental care intervention on the hospital mortality of critically ill patients admitted to intensive care units: a quasiexperimental study. **American Journal of Infection Control**, [s. l.], v. 50, n. 10, p. 1156-1161, 2022.

RIBEIRO, Márcio Costa; BEZINELLI, Letícia Mello; ARANTES, Diele Carine Barreto; FRANCO, Amanda Gonçalves; EDUARDO, Fernanda de Paula. Avaliação dos conteúdos de odontologia hospitalar nos cursos de graduação em odontologia. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v.16, n. 2, 2024.

ROCHA, S. C.; TRAVASSOS, D. V.; ROCHA, N. B. da. The benefits of Hospital Dentistry for the population: A scope review. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. e33410414117, 2021.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. 36. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

SANTOS, J. M. B. *et al.* Promoção da saúde bucal com ênfase em saúde oral e sistêmica: um olhar interprofissional através de relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 8, p. 78720-78741, 2021.

SILVA, M. A. *et al.* Percepção de residentes de curso multiprofissional em saúde em relação à importância de cuidados odontológicos no hospital. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 1257, 2023.

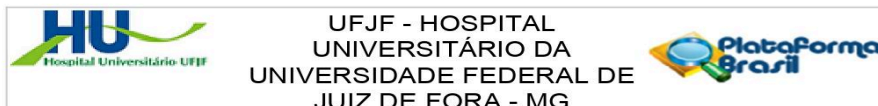
SOARES, Pedro Henrique Duarte et al. A atuação da odontologia hospitalar como estratégia preventiva frente às complicações sistêmicas em pacientes internados: revisão de literatura. **Revista GeTeC**, v. 23, 2025.

SOARES, Shirley Kéfelin Quadros; BORTOLI, Francieli Regina. O papel essencial da odontologia hospitalar: enfoque na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 29, n. 1, 2024.

UNITED STATES. National Center for Biotechnology Information. **StatPearls**. Treasure Island: StatPearls Publishing, 2024. Disponível em:. Acesso em: 2 jun. 2026.

ZAZE, A. C. S. F.; JACOMINI, E. L. M.; ANDRÉ, P. da S. Odontologia hospitalar: atuação do cirurgião-dentista no atendimento ao paciente em unidade de terapia intensiva. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 11, p. 21571-21585, 2023. DOI:10.56083/RCV3N11-086.

ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Odontologia Hospitalar e sua importância no contexto atual da saúde: Conhecimento dos universitários de cursos de saúde da UFJF-MG

Pesquisador: Gracieli Prado Elias

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 56744622.7.0000.5133

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA UFJF

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

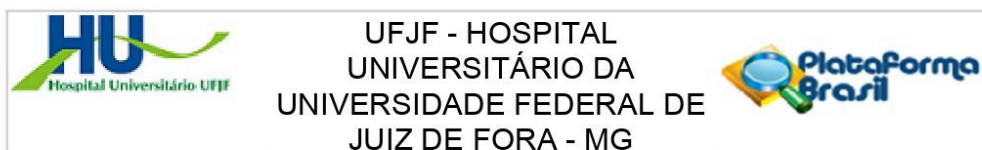
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.553.804

Apresentação do Projeto:

Odontologia Hospitalar e sua importância no contexto atual da saúde: Conhecimento dos universitários de cursos de saúde da UFJF-MG. Será realizado um estudo transversal com 1700 universitários. Serão incluídos no estudo todos aqueles regularmente matriculados nos cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem da UFJF-MG, do primeiro ao último período de cada curso, de todos os gêneros e idades, que aceitem participar do estudo por meio preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados será realizada por meio de aplicação de questionário online construído na plataforma Google formulários, via e-mail. O primeiro passo da pesquisa será realizar um estudo piloto com 20 universitários, de outros cursos da área de saúde da UFJF, com objetivo de testar o instrumento de coleta de dados e detectar possíveis dificuldades de compreensão dos participantes. O instrumento de coleta de dados a ser utilizado será dividido em 3 partes com questões autoaplicáveis. A primeira parte reúne questões referentes às características demográficas e socioeconômicas dos universitários. A parte dois contempla questões abordando os aspectos relativos ao conhecimento da legislação que rege a Odontologia Hospitalar e seus conceitos, sendo que a última parte é referente às ações desenvolvidas dentro desse contexto. Os dados coletados serão tabulados e submetidos à análise estatística descritiva (SPSS for Windows, version 21.0, SPSS Inc, Chicago, IL, USA) e os resultados serão expressos por meio de gráficos e tabelas. Serão obtidas medidas de

Endereço: Rua Catulo Breviglieri, s/n
Bairro: Santa Catarina
UF: MG
Município: JUIZ DE FORA
Telefone: (32)4009-5167
CEP: 36.036-110
E-mail: cep.hu@ufff.br



Continuação do Parecer: 5.553.804

frequência (prevalência) e de tendência central e dispersão. Associações entre variáveis categóricas serão feitas pelo teste qui quadrado, com correção de Fisher caso necessário. Será adotado nível de significância de 5%.

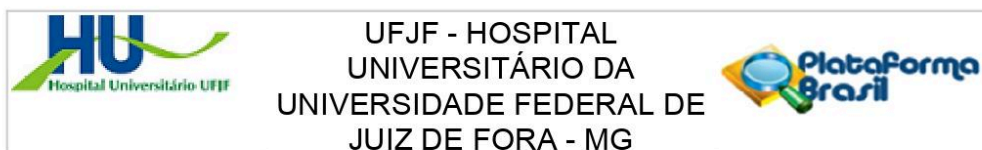
Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário é avaliar o grau de conhecimento dos universitários dos cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem da UFJF-MG, acerca do tema Odontologia Hospitalar e sua importância no contexto atual da saúde. Os objetivos secundários são: Verificar se os universitários ingressantes nos três cursos da área de saúde apresentam o mesmo conhecimento a respeito da Odontologia Hospitalar que os alunos concluintes; Determinar se há diferença de conhecimento entre os universitários dos três cursos avaliados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos riscos, a participação nesta pesquisa não acarretará gastos (ônus financeiro) nem irá produzir despesas que gerem ressarcimento aos indivíduos. O risco decorrente da mesma é MÍNIMO, como à identificação da pessoa ao enviar o e-mail e o constrangimento ou cansaço ao responder as questões. Para diminuir a chance de acontecimento desses riscos, a pesquisadora terá cuidado com as informações que serão enviadas, codificando as entrevistas, sendo a pesquisadora a ÚNICA pessoa a acessar o e-mail particular da mesma e ter acesso aos dados. A técnica a ser empregada durante a pesquisa será apenas para a coleta de informações por meio de questionário on-line via e-mail e entrevista, isto é, não será utilizado nenhum procedimento invasivo ou experimental. A pesquisadora não divulgará seu nome, nem da Instituição. Além disso, em caso de incômodo ou constrangimento em responder as perguntas, você poderá de imediato interromper a sua participação, sem nenhum prejuízo. Não haverá interferência da pesquisadora em nenhum aspecto, psicológico e social, bem como da intimidade do participante. Em caso de danos comprovados decorrentes da participação no estudo, a pesquisadora assumirá a responsabilidade. Em relação aos benefícios, Esta pesquisa irá ajudar a identificar o grau de conhecimento dos universitários dos cursos de Odontologia, Medicina e Enfermagem sobre a Odontologia Hospitalar, uma vez que a presença do cirurgião-dentista dentro de uma equipe multidisciplinar, no contexto atual da saúde, é essencial para a instauração de uma nova filosofia de trabalho, que visa ampliar e solidificar a atuação de profissionais das várias áreas da saúde dentro do ambiente hospitalar. Conhecendo o grau de informação dos estudantes acerca do tema será possível criar uma metodologia específica e/ou

Endereço: Rua Catulo Breviglieri, s/n
Bairro: Santa Catarina
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)4009-5167 **CEP:** 36.036-110
E-mail: cep.hu@ufjf.br



Continuação do Parecer: 5.553.804

desenvolver ações para divulgar ainda mais esse novo modelo de assistência à saúde, que tem reflexos diretos na saúde integral do paciente internado, aumentando seu bemestar e melhorando sua qualidade de vida, produzindo diagnósticos mais assertivos, que auxiliam na redução do tempo de internação e uso de medicações, acarretando ainda menos gastos ao sistema de saúde. Quando a própria equipe envolvida no cuidado do paciente hospitalar reconhece a importância do trabalho de cada membro, isso se reverte num nível mais alto de assertividade e resolutividade, favorecendo a mudança de paradigmas ultrapassados que não beneficiam o próprio doente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem estruturado, delineado e fundamentado, sustenta os objetivos do estudo em sua metodologia de forma clara e objetiva, e se apresenta em consonância com os princípios éticos norteadores da ética na pesquisa científica envolvendo seres humanos elencados na resolução 466/12 do CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS.

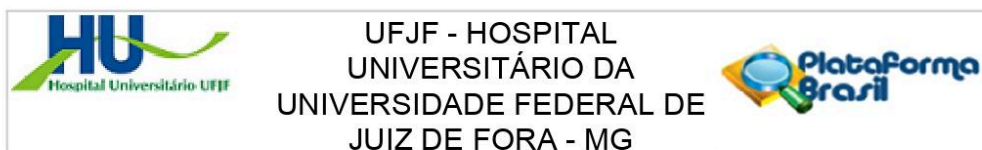
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1912347
- curriculo_Elton
- Anexo_Instrumento_coleta_dados_CORRETO
- Resposta_Pendencias_CEP
- TCLE_formulario_correto
- curriculo_Istefani
- curriculo_Isabel
- curriculo_Gracieli
- Projeto_detalhado_CEP
- Carta_Convite
- Anexo_Instrumentos_coleta_de_dados
- Termo_sigilo
- PLANILHA_FINANCEIRA
- CRONOGRAMA_EXECUCAO
- Declaracao_infraestrutura
- Folha_rostoassinada

Recomendações:

Não se aplica.

Endereço: Rua Catulo Breviglieri, s/n	CEP: 36.036-110
Bairro: Santa Catarina	
UF: MG	Município: JUIZ DE FORA
Telefone: (32)4009-5167	E-mail: cep.hu@ufjf.br



Continuação do Parecer: 5.553.804

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

não ha pendência

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1912347.pdf	26/04/2022 17:31:20		Aceito
Outros	curriculo_Elton.pdf	26/04/2022 17:28:58	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	Anexo_Instrumento_coleta_dados_CORRETO.pdf	21/04/2022 13:46:52	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	Resposta_Pendencias_CEP.pdf	21/04/2022 13:45:54	Gracieli Prado Elias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_formulario_correto.pdf	21/04/2022 13:44:51	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	curriculo_Istefani.pdf	21/04/2022 13:43:08	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	curriculo_Isabel.pdf	21/04/2022 13:42:59	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	curriculo_Gracieli.pdf	21/04/2022 13:42:06	Gracieli Prado Elias	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_CEP.pdf	15/03/2022 10:52:16	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	Carta_Convite.pdf	15/03/2022 10:50:55	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	Anexo_Instrumentos_coleta_de_dados.pdf	15/03/2022 10:50:11	Gracieli Prado Elias	Aceito
Outros	Termo_sigilo.pdf	15/03/2022 10:47:57	Gracieli Prado Elias	Aceito
Orçamento	PLANILHA_FINANCEIRA.xls	15/03/2022 10:46:53	Gracieli Prado Elias	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_EXECUCAO.pdf	15/03/2022 10:46:31	Gracieli Prado Elias	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_infraestrutura.pdf	15/03/2022 10:46:13	Gracieli Prado Elias	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rostoassinada.pdf	15/03/2022 10:45:33	Gracieli Prado Elias	Aceito

Endereço: Rua Catulo Breviglieri, s/n

Bairro: Santa Catarina

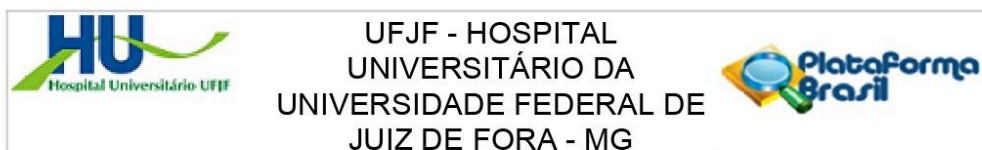
CEP: 36.036-110

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)4009-5167

E-mail: cep.hu@ufjf.br



Continuação do Parecer: 5.553.804

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUIZ DE FORA, 31 de Julho de 2022

Assinado por:

**Leandro Marques de Resende
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Catulo Breviglieri, s/n

Bairro: Santa Catarina

CEP: 36.036-110

UF: MG

Município: JUIZ DE FORA

Telefone: (32)4009-5167

E-mail: cep.hu@ufjf.br

ANEXO B - Instrumento de coleta

QUESTIONÁRIO

Odontologia Hospitalar e sua importância no contexto atual da saúde: Conhecimento dos universitários de cursos de saúde da UFJF-MG

A. Dados pessoais, demográficos e socioeconômicos:

1. Qual seu email? _____
2. Qual a sua idade (em anos completos):

3. Como você se identifica em relação ao seu gênero?
☐ Feminino cisgênero – nasci com gênero feminino e me identifico com o gênero feminino
☐ Masculino cisgênero - nasci com gênero masculino e me identifico com o gênero masculino
☐ Feminino transgênero - nasci com gênero masculino e me identifico com o gênero feminino
☐ Masculino transgênero - nasci com gênero feminino e me identifico com o gênero masculino
☐ Não binário – não totalmente feminino e não totalmente masculino
☐ Agênero – não tenho um gênero
☐ outro
4. Qual a sua cor de pele ou raça?
☐ Branca
☐ Preta
☐ Parda
☐ Amarela
☐ Indígena
5. Qual o seu estado civil?
☐ Casado(a) ou em união estável
☐ Solteiro(a)
☐ Separado(a) ou divorciado(a) ou viúvo(a)
6. Em qual período do curso você se encontra? (Considerar o período correspondente à maior parte das disciplinas que você está cursando neste semestre)

☐ 1º período	☐ 3º período
☐ 2º período	☐ 4º período

- | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|
| ☐ 5º período | ☐ 9º período |
| ☐ 6º período | ☐ 10º período |
| ☐ 7º período | ☐ 11º período |
| ☐ 8º período | ☐ 12º período |

7. Qual curso você está cursando neste semestre?

- ☐ Odontologia
☐ Enfermagem
☐ Medicina

B. Conhecimento sobre a legislação que rege a Odontologia Hospitalar e seus conceitos:

1. A Odontologia Hospitalar é uma prática recente que ganhou o apoio da Associação Dental Americana e atenção da comunidade médica apenas no início do século XXI.
☐ Afirmativa está correta
☐ Afirmativa está incorreta
2. No Brasil, a Odontologia Hospitalar foi legitimada em 2004 com a criação da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar.
☐ Afirmativa está correta
☐ Afirmativa está incorreta
3. Um Projeto de Lei de 2008 do deputado Neilton Mulime foi um importante passo para se alcançar a integração da Odontologia no ambiente hospitalar. Inicialmente este projeto determinou a obrigatoriedade da presença de profissionais de Odontologia em UTIs.
☐ Afirmativa está correta
☐ Afirmativa está incorreta
4. Embora em 2019, o Presidente Jair Bolsonaro tenha sancionado a Lei que torna obrigatória a Prestação de Assistência Odontológica a pacientes em regime de internação hospitalar; aos portadores de doenças crônicas e pacientes em regime "home care", a atuação do cirurgião-dentista em Unidades Hospitalares ainda não é uma realidade no Brasil.
☐ Afirmativa está correta
☐ Afirmativa está incorreta
5. Em 2015, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) reconheceu o exercício da Odontologia Hospitalar, permitindo aos cirurgiões-dentistas a Habilitação na área.
☐ Afirmativa está correta
☐ Afirmativa está incorreta

6. Em 2024, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) reconheceu a Odontologia Hospitalar como Especialidade Odontológica.
- () Afirmativa está correta
- () Afirmativa está incorreta

C. Importância da Odontologia Hospitalar e ações desenvolvidas no contexto:

1. Numa escala de 0 a 10, qual você considera seu nível de conhecimento sobre Odontologia Hospitalar?

2. Você acredita que a presença do cirurgião-dentista, nas equipes multidisciplinares no ambiente hospitalar, pode contribuir para a melhora do quadro clínico geral dos pacientes internados?

() SIM

() NÃO, sua atuação é restrita a saúde bucal - realização de cirurgias buco-faciais

() NÃO SEI

() TALVEZ

3. Você já teve alguma experiência com cirurgiões-dentistas em ambiente hospitalar?

() SIM

() NÃO

4. Você acha que a presença do cirurgião-dentista na equipe hospitalar pode contribuir para a diminuição do período de internação do paciente?

() SIM

() NÃO, a presença do cirurgião-dentista na equipe favorece apenas a saúde bucal do paciente internado através do tratamento dentário

() NÃO SEI

() TALVEZ

5. Quais dessas atribuições podem ser exercidas pelo Cirurgião-dentista dentro do ambiente hospitalar?

() Realização de diagnósticos de lesões bucais

() Orientações de higiene bucal

() Capacitação da equipe acerca da higienização bucal dos pacientes internados

() Atendimento de urgências odontológicas e traumas faciais

() Atendimento de pacientes com deficiências (PCD)

() Tratamento e Prevenção de doenças bucais

() Elaborar planos de tratamento para o paciente

() Outras _____

6. O tema odontologia hospitalar é abordado na grade curricular do seu curso?

ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

	HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do HU-UFJF	
---	---	---

NOME DO SERVIÇO DO PESQUISADOR

Pesquisador Responsável: Profª Gracieli Prado Elias

Endereço: Rua José Lourenço Kelmer s/n CEP: 36-036-900 Câmpus Universitário

Bairro: São Pedro Juiz de Fora – MG (Departamento OSI- Faculdade de Odontologia)

Fone (32) 99963-8451 E-mail: gracieliiped@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa **“Odontologia Hospitalar e sua importância no contexto atual da saúde: Conhecimento dos universitários de cursos de saúde da UFJF-MG”**. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é verificar o quanto os universitários da área de saúde são informados a respeito da temática que envolve a prática da Odontologia Hospitalar no atual cenário de saúde do Brasil. Assim, será possível solidificar ou ampliar a divulgação dos benefícios da atuação multiprofissional no ambiente hospitalar.

Caso você concorde em participar da pesquisa, você responderá a um questionário presencial com questões referentes às características demográficas e socioeconômicas, ao conhecimento da legislação que rege a Odontologia Hospitalar, seus conceitos e as ações desenvolvidas dentro desse contexto. Para participar da pesquisa é necessário assinar no campo "Assinatura do Participante" no final deste formulário, e depois responder ao questionário em anexo. Caso não concorde em participar, não precisa assinar o termo. Apenas devolva o questionário.

Esta pesquisa apresenta riscos mínimos, como a possibilidade de identificação ao fornecer as respostas e eventuais desconfortos ou cansaço ao responder às questões. Para minimizar esses riscos, o pesquisador garantirá a confidencialidade das informações, codificando as entrevistas, sendo a única pessoa com acesso aos formulários e aos dados coletados. A técnica empregada durante a pesquisa consistirá exclusivamente na coleta de informações por meio de questionário aplicado presencialmente, sem a utilização de qualquer procedimento invasivo ou experimental.

A técnica a ser empregada durante a pesquisa será apenas para a coleta de informações por meio de questionário presencial, isto é, não será utilizado nenhum procedimento invasivo ou experimental. O pesquisador não vai divulgar seu nome. Além disso, em caso de incômodo ou constrangimento em responder as perguntas, você poderá de imediato interromper sua participação, sem prejuízo nenhum.

Não haverá interferência do pesquisador em nenhum aspecto (pessoal e social), bem como na intimidade do participante. Em caso de danos comprovados decorrentes da participação no estudo, o pesquisador assumirá a responsabilidade.

A pesquisa pode ajudar a identificar o grau de conhecimento dos universitários dos cursos de saúde sobre a Odontologia Hospitalar, uma vez que a presença do cirurgião-dentista dentro de uma equipe multidisciplinar é essencial para a instauração de uma nova filosofia de

trabalho. Com as informações coletadas nessa pesquisa será possível desenvolver ações para divulgar ainda mais esse novo modelo de assistência à saúde, que tem reflexos diretos na saúde integral do paciente internado, aumentando seu bem-estar e melhorando sua qualidade de vida, produzindo diagnósticos mais assertivos, acarretando ainda menos gastos ao sistema de saúde.

Quando a própria equipe envolvida no cuidado do paciente hospitalar reconhece a importância do trabalho de cada membro, isso se reverte num nível mais alto de assertividade e resolutividade, favorecendo a mudança de paradigmas ultrapassados que não beneficiam o próprio doente.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizemos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20_____

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável:

Campus Universitário da UFJF

Faculdade/Departamento/Instituto:

CEP: 36036-900

Fone:

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa HU-UFJF:

Rua Catulo Breviglieri, s/nº - Bairro Santa Catarina. CEP.: 36036-110 - Juiz de Fora – MG

Telefone: 4009-5167

E-mail: cep.hu@uff.edu.br